

A LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DO SERVIÇO PÚBLICO

**Silvia Rodrigues Cervantes Luz,
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS,
scluz2205@gmail.com**

**Celso Machado Júnior,
Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS,
Celso.junior@prof.uscs.edu.br**

**Sueleni Ferreira Forte,
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS,
sueleniff@hotmail.com**

**Cibele Cristine Remondes Sequeira,
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS,
cibelesequeira@gmail.com**

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as competências necessárias para um enfermeiro gestor de equipe de enfermagem em hospital público. A atuação dos profissionais de saúde necessita ser eficaz ao garantir a vida dos pacientes. Neste contexto, emerge a relevância dos enfermeiros em sua atribuição de coordenar a equipe responsável pelo atendimento dos pacientes, garantindo uma adequada gestão dos recursos e melhoria da qualidade da assistência prestada. Esta pesquisa apresenta como objeto de estudo as práticas de liderança utilizadas, e as possibilidades de aplicar as competências envolvidas na assistência integral e digna aos pacientes, na pretensão de contribuir na instrumentalizando dos profissionais de enfermagem. A relevância do projeto é expressa pela necessidade de compreensão e aplicação de práticas eficazes de liderança, em influenciar futuros enfermeiros a atuarem como líderes de seus grupos de trabalho, e propiciar a reflexão de centros formação e instituições de saúde da relevância de uma liderança na obtenção dos padrões de resultados esperados na prestação de serviços de saúde.

Palavras-chave: Liderança; Enfermagem; Hospitais Públicos.

O presente estudo tem por objetivo analisar as competências necessárias para um enfermeiro gestor de equipe de enfermagem em hospital público. A gestão do Serviço Público de Saúde vivencia um cotidiano marcado por muitos desafios, pois a sua atividade em muitos casos é determinante para assegurar a vida das pessoas. A atuação dos profissionais de saúde necessita ser eficaz ao garantir a vida dos pacientes, e eficiente na agilidade do atendimento e no emprego correto dos recursos necessários, pois eventual desperdício pode comprometer um atendimento subsequente. Profissionais de saúde que executem suas atividades de forma apropriada, apoiados em protocolos adequados potencializam resultados positivos para os pacientes. Neste contexto, emerge a relevância de profissionais de saúde competentes para a execução de suas atividades, incluído a importante atribuição de coordenar o grupo de profissionais que realiza as atividades relacionadas ao atendimento dos pacientes.

Dentre os atores do setor de saúde, os que atuam em hospitais possuem atividades que se caracterizam como de maior comprometimento do profissional, em decorrência da necessidade de tomar decisões críticas em curto espaço de tempo, e que eventualmente podem causar impactos significativos nos pacientes. A assistência a pacientes com estado clínico cada vez mais críticos necessita de respostas individuais e complexas para o provimento de sua saúde (SILVA; CAMELO, 2014).

O profissional de enfermagem é um dos principais atores das organizações hospitalares de saúde, pois atuam de forma direta e indireta em todo o conjunto de procedimentos realizados, e em variadas situações coordenando um grupo de pessoas e vários recursos envolvidos. De acordo com Cardoso et al. (2011) é condição básica para o enfermeiro desenvolver atividades assistenciais, gerenciais e assumir seu papel de líder para garantir a qualidade da assistência prestada, harmonizando os objetivos da organização com as necessidades da equipe.

A gestão de um grupo de pessoas em qualquer empresa, e também nas voltadas ao setor de saúde, apresenta desafios a serem superados. Uma das peculiaridades da coordenação de um grupo de pessoas, está no posicionamento de gestor, que pode ser um 'chefe' ou um 'líder'. O chefe geralmente é escolhido formalmente pela instituição para comandar uma equipe de trabalho, recebendo atribuições e responsabilidades para exercer a sua atividade. O líder não é legitimado por um organograma, mas sim por sua capacidade de influenciar pessoas e inspirar confiança, credibilidade, lealdade e comprometimento com a equipe,

conforme indica Vendemiatti et al. (2010, p. 1305) “(...) a confiança e a credibilidade modulam o acesso do líder ao conhecimento e à cooperação”.

O enfermeiro, enquanto gestor de uma unidade de atendimento, possui a reponsabilidade de tomar decisões, que em muitas das vezes ocorrem de forma solitária, assumindo individualmente as consequências das mesmas. No entanto, este tipo de comportamento pode ser alterado para uma postura diferenciada, com a inclusão da sua equipe de trabalho de forma participativa. Este posicionamento do gestor de enfermagem ocorre por meio do acolhimento de ideias e argumentos dos demais membros da equipe. A postura inclusiva da opinião dos demais membros da equipe, reconhecendo a sua importância, e dando significado às suas decisões, potencializa a maior participação destes, na realização das ações que forem realizadas pela equipe. De acordo com Lemos Mello et al. (2017), quando o enfermeiro tem a oportunidade de atuar de forma ativa, criativa e crítica nos processos de construção do trabalho, ele possui maior oportunidade de se tornar um profissional mais contextualizado e envolvido, resultando em uma atuação multidisciplinar, humanizada e resolutiva.

Na atuação profissional do enfermeiro, destaca-se a importância da prática da liderança, com a finalidade de garantir uma adequada gestão dos recursos, e a melhoria da qualidade da assistência prestada. Segundo Galvão et al. (2000) a comunicação com a equipe de trabalho é imprescindível para o sucesso da liderança, já que permite ao enfermeiro gestor aproximar-se de sua equipe e demais profissionais, com o intuito de compreender as atividades executadas, compartilhar ideias e visões, e criar interdependências no desenvolvimento das atividades através de equipes de trabalho.

O profissional enfermeiro recém formado, e mesmo os que possuem muitos anos de experiência prática, eventualmente apresentam dificuldades de perceber a necessidade de desenvolver suas habilidades de liderança, que são inerentes ao cargo. Já o aluno de enfermagem possui poucas oportunidades de observar a prática dos profissionais em campo sobre este tema. Adicionalmente, os estágios estão mais centrados nos procedimentos de atendimento ao paciente, não estabelecendo a oportunidade de aprendizado prático das atividades de gestão do processo de forma integralizada. Identifica-se assim, uma lacuna de aprendizado no processo de preparação do profissional de enfermagem.

Considerando a necessidade de os enfermeiros realizarem a coordenação de equipes de atendimento nos hospitais, esta pesquisa apresenta como objeto de estudo as práticas de

liderança utilizadas, e as possibilidades de se aplicar as competências envolvidas na assistência integral e digna ao paciente.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, M. L. A. P.; RAMOS, L. H.; D'INNOCENZO, M. Liderança Coaching: um modelo de referência para o exercício do enfermeiro-líder no contexto hospitalar. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. 3, p. 730-737, jun. 2011.

GALVÃO, C. M. et al. Liderança e comunicação: estratégias essenciais para o gerenciamento da assistência de enfermagem no contexto hospitalar. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 8, n. 5, p. 34-43, 2000.

LEMOS MELLO, A. et al. (Re) pensando a educação permanente com base em novas metodologias de intervenção em saúde. Revista Cubana de Enfermería, v. 33, n. 3, 2017.

VENDEMIATTI, M. et al. Conflito na gestão hospitalar: o papel da liderança. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 1301-1314, 2010.

SILVA, V. L. S.; CAMELO, S. H. H. A competência da liderança em enfermagem: conceitos, atributos essenciais e o papel do enfermeiro líder. Revista Enfermagem UERJ, v. 21, n. 4, p. 533-539, mar. 2014.